

ADVENTISMO

VIVO



Neemias 12:27-29

²⁷Na **dedicação dos muros de Jerusalém**, procuraram aos **levitas** de todos os seus lugares, para fazê-los vir a fim de que fizessem a dedicação com **alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas**.

²⁸Ajuntaram-se os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém como das aldeias dos netofatitas,

²⁹como também de Bete-Gilgal e dos campos de Geba e de Azmavete; porque os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

1 Crônicas 25:6-8

⁶ Todos estes estavam sob a direção respectivamente de seus pais, para o canto da Casa do Senhor, com címbalos, alaúdes e harpas, para o ministério da Casa de Deus, estando Asafe, Jedutum e Hemã debaixo das ordens do rei.

⁷ O número deles, juntamente com seus irmãos instruídos no canto do Senhor, todos eles mestres, era de duzentos e oitenta e oito.

⁸ Deitaram sortes para designar os deveres, tanto do pequeno como do grande, tanto do mestre como do discípulo.

2 Crônicas 29:25-27

²⁵ [O rei Ezequias] Também estabeleceu os levitas na Casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas, segundo **mandado** de **Davi** e de **Gade**, o vidente do rei, e do profeta **Natã**; porque **este mandado veio do Senhor**, por intermédio de seus profetas.

²⁶ Estavam, pois, os levitas em pé com os **instrumentos de Davi**, e os sacerdotes, com as trombetas.

²⁷ Deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar. Em começando o holocausto, começou também o cântico ao Senhor com as trombetas, **ao som dos instrumentos de Davi**, rei de Israel.

Neemias 12:31, 32 e 36

³¹ Então, fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro e formei dois grandes coros em procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para o lado da Porta do Monturo.

³² Após eles, ia Hosaías e a metade dos príncipes de Judá,

(...)

³⁶ com os instrumentos músicos de Davi, homem de Deus; Esdras, o escriba, ia adiante deles.

A Bíblia faz distinção entre música secular e música sacra

por OZEAS C. MOURA

Instrumentos de percussão na música sacra

Como sabemos, a música é, hoje, assunto complexo, e facilmente se cai num ou noutro extremo. Essa complexidade se deve grandemente ao fato de a música fazer parte da cultura dos povos, sendo usada tanto em ocasiões festivas seculares quanto no âmbito religioso. Mas nos cumpre perguntar: O que vale para um ambiente secular seria também apropriado para uma ocasião de culto? A Bíblia tem parâmetros que podem responder a essa pergunta e nortear a escolha da música a ser usada no momento do culto, quando Deus é adorado.

Devido ao emprego cada vez maior de instrumentos de percussão nos cultos evangélicos e católicos, poderíamos perguntar: Quão apropriados são esses instrumentos na música sacra? Seria apenas questão de gosto ou uma questão bíblico-teológica?

Na música secular – Analisemos, primeiramente, a música fora do ambiente do templo, ou seja, música secular, de entretenimento ou de celebração por algum evento. Nesse tipo de música, praticamente todo tipo de instrumentos era usado, inclusive a dança. Um exemplo é o de Davi, em sua primeira tentativa de trazer a arca para Jerusalém. Em 1 Crônicas 13,8, é mencionado que esse rei conduziu o cortejo “com todo o seu exército em cânticos, com harpas, com alaúdes, com tamborins, com címbalos e

com trombetas”. E 2 Samuel 6:4 informa que “Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor”. Essa dança nada tinha que ver com a dança moderna, nem era sensual, mas consistia em pulos de alegria (tipo da dança que ocorreu quando o filho pródigo voltou (cf. Lucas 15:25), e na ocasião em que os guerreiros egípcios se afogaram no mar Vermelho e Miriã conduziu um grupo de mulheres com “danças e tamborins” (ver Êxodo 15:20).

Na música secular ou de entretenimento, usavam-se instrumentos de percussão, como o tamborim, às vezes traduzido por “adufe” (no hebraico, *tapfel* – pequeno tambor de mão, ou pandeiro), usado para acompanhar, ritmicamente, a música e a dança, nas festividades e cortejos (Gn 3:27; Êx 15:20; Lz 11:34; 1Sm 10:5; 18:6; 2Sm 6:5; Sl 149:3; 150:4, etc.).

Na música sacra – Em se tratando de música sacra, apresentada no culto em louvor a Deus, vê-se que tamborins e tamborins (o mesmo que adufes) ficaram fora da música sacra, apresentada no templo, uma vez que estavam associados ao culto pagão e por fazerem parte da música secular, de comemoração ou entretenimento. Eles foram proibidos no templo, mas admitidos fora dele em festividades e encontros sociais. Isso indica que não eram maus em si mesmos, mas não eram tocados no templo justamente por sua associação com o entretenimento secular.

A ausência de instrumentos de percussão é vista na música sacra instituída pelo rei Davi, a qual era composta de música vocal (cantores) (1Cr 15:16, 19-22), instrumentos de cordas (como alaúdes e harpas (15:16, 20, 21) e instrumentos de sopro, como trombetas (15:24). A exceção fica por conta dos “címbalos” (*metziltayim*) (15:16, 19) – dois pequenos pratos, usados pelo líder da música para marcar o fim de uma estrofe, e não para ritmar a música. O vocábulo *Sela* (pausa?), que aparece em muitos salmos, pode indicar o momento em que eram tocados os címbalos.¹

2. Uso de tamborins por um grupo de profetas em Gibeão (1Sm 10:5). Esse texto indica que tamborins eram usados na música sacra antes das diretrizes instituídas pelo rei Davi (ver outro exemplo no salmo 68:24, 25). A partir dessas diretrizes, tamborins não são mais permitidos nem mencionados na música sacra israelita, por causa de sua associação com ritos pagãos.

3. A menção aos tamborins na primeira tentativa de Davi em levar a arca para Jerusalém (1Cr 13:8).

A mesma preocupação em se deixar de fora tamborins e tamborins pode ser vista no restabelecimento do culto a Deus, empreendido pelo rei Ezequias: “Também estabeleceu os levitas na Casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas, seguindo o mandado de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã, porque este mandado veio do Senhor, por intermédio de Seus profetas” (2Cr 29:25, itálicos acrescentados). Esse texto nos mostra que a proibição de instrumentos de percussão, como tamborins e tamborins, na música sacra, não surgiu da cabeça de nenhum músico humano, mas do próprio Deus. O mesmo procedimento foi adotado no tempo de Esdras e Neemias (ver Ed 3:10 e Ne 12:27, 36).

Versos bíblicos e uso de tamborins – Os defensores do uso de bateria na igreja geralmente citam a Bíblia em apoio às suas ideias. Mas será que tais versos apóiam o emprego de instrumentos de percussão na igreja? Vejamos os principais:

1. Miriã e outras mulheres dançando com tamborins (Êx 15:20). Como já foi mencionado, tamborins eram permitidos na música secular israelita, usados em ocasiões de alegria e entretenimento. Miriã e as demais mulheres não estavam fazendo um culto, mas cantando e dançando de alegria pela morte dos guerreiros egípcios, afogados no mar Vermelho.

2. Uso de tamborins por um grupo de profetas em Gibeão (1Sm 10:5).

Esse texto indica que tamborins eram usados na música sacra antes das diretrizes instituídas pelo rei Davi (ver outro exemplo no salmo 68:24, 25). A partir dessas diretrizes, tamborins não são mais permitidos nem mencionados na música sacra israelita, por causa de sua associação com ritos pagãos.

3. A menção aos tamborins na primeira tentativa de Davi em levar a arca para Jerusalém (1Cr 13:8).



Nessa ocasião, não se tratava de um culto a Deus, mas se celebrava o transporte da arca para Jerusalém. Era uma ocasião de alegria, celebrada com danças (pulos de contentamento) e músicas de uma banda instrumental, que incluía tamborins.

4. Teria Deus preparado tamborins e pífaras para Lúclifer? (Êx 28:13). “A obra dos seus tamborins e dos seus pífaros estava em ti, no dia em que foste criado, foram preparados” (Êx 28:13, na versão Almeida Revista e Corrigida).

Ezequiel 28:13, na versão bíblica Almeida Revista e Atualizada, diz que Deus preparou os “engastes” e “ornamentos” para Lúclifer. A palavra “engaste”, no hebraico é “*toph*” e tanto pode se referir a “tambor de mão”, “pandero”, quanto a “garrucha ou guarnição de metal que segura uma pedra preciosa”. Já “ornamentos” é tradução da palavra hebraica “*negeb*”, que também tem dois significados: “pífaras”, “lauta”, mas também “cavidade”, na qual se fixa uma pedra preciosa.

Gramaticalmente, as duas palavras acima podem se referir tanto a instrumentos musicais quanto à obra de joalheria. Com duas possibilidades de tradução, seria melhor traduzi-las à luz do contexto, que não é o de instrumentos musicais, mas de enfeites com ouro e pedras preciosas (conforme os versos 13, 14, 16 indicam). A versão Almeida Revista e Atualizada fez bem em traduzi-las como “engastes” e “ornamentos”.

A propósito, a Sr. Ellen White teve uma visão sobre a condição do povo de Deus nos dias finais, e seria benéfico à nossa vida espiritual levar em consideração essa advertência da mensageira do Senhor.

“As coisas que descrevestes como ocorrendo em Indiana, o Senhor revelou-me que haviam de ocorrer imediatamente antes de terminação da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. *Haverá gritos com tamborins, músicas e dança*. Os sertidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. Isto será chamado operação do Espírito Santo. O Espírito Santo nunca se revela por tais métodos, em tal confusão e ruído. Isso é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito do puro, sincero, elevado, enobrecedor e santificador a verdade para este tempo. Teria sido melhor não misturar a adoração ao Senhor com música do que usar instrumentos musicais para fazer a obra que seria introduzida em nossas reuniões campais, como me foi apresentada em janeiro último. *Satanás opera entre a algarazara e a confusão de tal música, a qual devidamente dirigida seria um boomer e glória a Deus. Ele torna seu efeito qual veneno aguilhão da serpente*. Essas coisas que aconteceram no passado não de ocorrer no futuro. *Satanás fará da música um laço pela qual os agentes satânicos misturarem-se com o alaúde e harpa, para provocar um cântico, e isso é chamado de ação do Espírito Santo*...”

“Nenhuma animação deve ser dada a tal espécie de música. A mesma espécie de influência se introduziu depois da passagem do tempo em 1844. Fixaram-se as mesmas espécies de representações. Os homens ficaram excitados, e eram movidos por um poder que pensavam ser o poder de Deus...”

“Não entrarei em toda a triste história; é demasiado. Mas em janeiro último o Senhor mostrou-me que seriam introduzidos em nossas reuniões campais teorias e métodos errôneos, e que a história do passado se repetiria. Sentir-me-gar-damente aflito. Tu instruída a dizer que, *nessas demonstrações, achamos presentes demônios em forma de*

5. Menção a “adufes” (tamborins) nos salmos 149 (v. 3) e 150 (v. 4).

É verdade que tamborins (ou adufes) são mencionados nesses salmos. Mas, seria sua menção um indicativo de que devam ser usados na música sacra no culto divino? Deve-se notar que esses dois salmos não constituem um manual indicador dos tipos de instrumentos que devem ou não fazer parte da música sacra. A finalidade deles pode ser sintetizada com o último verso do salmo 150: “Todo ser que respira louve ao Senhor”. Ou seja, tudo e todos devem louvar o Criador. Se os encaramos como um manual, então a música sacra deveria ser apresentada nos “leitões” (149:5), com os militares portando “espadas de dois gumes” (v. 6) e louvando ao Senhor “no firmamento” (150:1), lugar ao qual só os anjos têm acesso e de onde podem louvar o Criador.

Conclusão – Algumas lições podem ser tiradas do que foi exposto acima:

1. A partir das orientações divinas, dadas ao rei Davi, instrumentos de percussão (com exceção para os címbalos) foram proibidos na música sacra do templo, devido à associação deles com o culto pagão.

2. A música sacra era precipuamente vocal, sendo acompanhada por instrumentos de cordas e de sopro (por exemplo, trombetas). Os instrumentos deviam apenas acompanhar a música cantada e não encobri-la.

3. A ausência de instrumentos de percussão e danças na música do templo indica uma distinção entre a música secular e a empregada no serviço de casa de Deus. Não havia música ritmada, pois o templo não era um clube ou um lugar de entretenimento social, mas um lugar de culto!

4. A música na igreja deve ser diferente da música secular, porque a igreja, como o antigo templo, é a casa de Deus e não um lugar de entretenimento. Instrumentos de percussão estimulam fisicamente e são inapropriados para a música na igreja hoje, como o foram para a música do templo no antigo Israel.²

A propósito, a Sr. Ellen White

teve uma visão sobre a condição do povo de Deus nos dias finais, e seria benéfico à nossa vida espiritual levar em consideração essa advertência da mensageira do Senhor.

“As coisas que descrevestes como ocorrendo em Indiana, o Senhor revelou-me que haviam de ocorrer imediatamente antes de terminação da graça. Demonstrar-se-á tudo quanto é estranho. *Haverá gritos com tamborins, músicas e dança*. Os sertidos dos seres racionais ficarão tão confundidos que não se pode confiar neles quanto a decisões retas. Isto será chamado operação do Espírito Santo. O Espírito Santo nunca se revela por tais métodos, em tal confusão e ruído. Isso é uma invenção de Satanás para encobrir seus engenhosos métodos para anular o efeito do puro, sincero, elevado, enobrecedor e santificador a verdade para este tempo. Teria sido melhor não misturar a adoração ao Senhor com música do que usar instrumentos musicais para fazer a obra que seria introduzida em nossas reuniões campais, como me foi apresentada em janeiro último. *Satanás opera entre a algarazara e a confusão de tal música, a qual devidamente dirigida seria um boomer e glória a Deus. Ele torna seu efeito qual veneno aguilhão da serpente*. Essas coisas que aconteceram no passado não de ocorrer no futuro. *Satanás fará da música um laço pela qual os agentes satânicos misturarem-se com o alaúde e harpa, para provocar um cântico, e isso é chamado de ação do Espírito Santo*...”

“Nenhuma animação deve ser dada a tal espécie de música. A mesma espécie de influência se introduziu depois da passagem do tempo em 1844. Fixaram-se as mesmas espécies de representações. Os homens ficaram excitados, e eram movidos por um poder que pensavam ser o poder de Deus...”

“Não entrarei em toda a triste história; é demasiado. Mas em janeiro último o Senhor mostrou-me que seriam introduzidos em nossas reuniões campais teorias e métodos errôneos, e que a história do passado se repetiria. Sentir-me-gar-damente aflito. Tu instruída a dizer que, *nessas demonstrações, achamos presentes demônios em forma de*

homens, trabalhando com todo o engenho que Satanás pode empregar para tornar a verdade desagradável às pessoas sensatas; que o inimigo estava procurando arrastar as coisas de maneira que as reuniões corruis, que têm sido o meio de levar a verdade da terceira mensagem angélica perante as multidões, venham a perder sua força e influência.

“A mensagem do terceiro anjo deve ser dada em linhas diretas. Importa que seja conservada íntegra de todo traço das vulgares, infelizes invenções das teorias humanas, preparadas pelo pai da mentira, e disfarçadas, como a serpente oriundo empregada por Satanás como meio de enganar a nossos primeiros pais. Assim busca Satanás pôr seu solo sobre a obra que Deus quer que se destaque em pureza.

“O Espírito Santo nada tem que ver com tal confusão de ruído e variedade de sons como me foram apresentados em janeiro último. *Satanás opera entre a algarazara e a confusão de tal música, a qual devidamente dirigida seria um boomer e glória a Deus. Ele torna seu efeito qual veneno aguilhão da serpente*.

“Essas coisas que aconteceram no passado não de ocorrer no futuro. *Satanás fará da música um laço pela qual os agentes satânicos misturarem-se com o alaúde e harpa, para provocar um cântico, e isso é chamado de ação do Espírito Santo*...”

“Essas coisas que aconteceram no passado não de ocorrer no futuro. *Satanás fará da música um laço pela qual os agentes satânicos misturarem-se com o alaúde e harpa, para provocar um cântico, e isso é chamado de ação do Espírito Santo*...”

Referências:
1. Charles C. E. *Instrumentos musicais e a Bíblia*.
Cairns, NY, p. 653.
2. *Boas e más notícias*, 1.ª edição, 1984, p. 217.
3. *Idem*, 1984, p. 217.
4. *Idem*, 1984, p. 217.
5. *Idem*, 1984, p. 217.

1 João 1:7-10

⁷ Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

⁸ Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.

⁹ Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

¹⁰ Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Mateus 5:23 e 24

²³ Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

²⁴ deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.

Êxodo 15:1

¹ Então, **entoou Moisés e os filhos de Israel este cântico** ao Senhor, e disseram: Cantarei ao Senhor, porque triunfou gloriosamente; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

Apocalipse 15:2-4

² Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus; ³e entoavam o **cântico de Moisés**, servo de Deus, e o **cântico do Cordeiro**, dizendo:

Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! ⁴Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

Perguntas para reflexão...

- Se cada um adora a Deus do seu jeito, por que Nadabe e Abiú morreram ao oferecerem fogo estranho? (Lev 10:1-3)
- Se o que vale é a intenção do coração, por que Uzá morreu ao tocar na arca? (I Cro 13:9 e 10)
- Se o que vale é fazer a “obra de Deus”, por que Saul foi reprovado quando ofereceu sacrifícios enquanto Samuel demorava chegar? (1 Sam 13:8-14)
- E se Deus recebe qualquer tipo de adoração, por que Ele aceitou a de Abel e rejeitou a de Caim? (Gn 4:3-7)

Neemias 12:44

Ainda no mesmo dia, se nomearam homens para as câmaras dos tesouros, das ofertas, das primícias e dos dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá estava alegre, porque os sacerdotes e os levitas ministravam.



















ADVENTISMO

VIVO

